

Transformação social pela solidariedade



(Foto: Divulgação)

PROMOÇÃO HUMANA Num dos municípios mais pobres do Brasil, Branquinha, está se realizando uma experiência de transformação social e econômica baseada numa ampla rede de solidariedade

André Luiz Risco Padilha

Branquinha é uma cidade localizada na Zona da Mata alagoana, a 60 km da capital Maceió, e possui pouco mais de 12 mil habitantes. É detentora de um dos mais baixos índices de IDH do Brasil e um dos mais baixos do mundo, comparado ao de países africanos. A realidade da monocultura canavieira coloca ainda mais em evidência a miséria em que vive a população da cidade, completamente dependente desta atividade.

Foi neste cenário que teve início uma experiência inovadora de organização social e econômica num assentamento de trabalhadores rurais sem-terra, provenientes de diversas partes do Estado de Alagoas. Atualmente, o Assentamento Zumbi dos Palmares já conta com uma associação de trabalhadores rurais, com escolas públicas, com projetos de agroecologia, com assistência técnica de órgãos do Governo Estadual e da Universidade Federal de Alagoas,

com produção de doces de frutas e, sobretudo, com lideranças comunitárias próprias.

Mas, nos anos 1980, a situação era bem diferente. O assentamento estava completamente abandonado pelo Poder Público e as famílias assentadas não conseguiam sobreviver com o que produziam, porque eram obrigadas a vender frutas e outros produtos agrícolas para atravessadores por preços muito baixos. Os

jovens eram obrigados a migrarem para os grandes centros urbanos em busca de trabalho, e a prostituição e a droga ameaçava seriamente o futuro da comunidade. Não havia escolas no local.

Foi nesse contexto que o assentamento recebeu, pela primeira vez, a visita da arquiteta e urbanista Cristina Lira. Pouco tempo antes, em 1981, Cristina havia conhecido o projeto “Economia de Comunhão” (EdC), que tem como fundamento a ideia de que as relações econômicas e financeiras, assim como a destinação de toda operação nestes âmbitos, deveriam ter como objetivo a construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna. Com efeito, o projeto prevê que parte dos lucros das empresas que aderem a ele seja destinado à promoção humana e social das pessoas necessitadas e outra parte a projetos de educação aos valores da partilha e das relações fraternas.

Impulsionada por um grande desejo de contribuir na construção de uma sociedade mais justa, Cristina viu no projeto EdC uma grande possibilidade de mudar a realidade social das comunidades pobres e decidiu realizar um mestrado pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal) fal na área de Desenvolvimento

Sustentável e Meio Ambiente, com base nos princípios da EdC. Partindo para a prática, em busca dos municípios mais pobres para desenvolver seu trabalho de pesquisa, Cristina acabou chegando até a cidade de Branquinha.

Durante dois anos, Cristina mergulhou fundo nos problemas da cidade, buscando entender por onde começar a sua pesquisa. “Então a pesquisa consistia nisto: analisar o atual estado de desenvolvimento do Brasil, do Nordeste, até chegar a Branquinha, e, depois, demonstrar que era possível outro modelo de desenvolvimento, incorporando os princípios da solidariedade e da fraternidade”, afirmou. Foi nesse período que ela teve contato com a realidade do Assentamento Zumbi dos Palmares.

Nas suas idas ao município de Branquinha, vários contatos foram feitos com as lideranças locais. A partir desses contatos e dessas visitas, Cristina elaborou a sua proposta de desenvolvimento sustentável a partir de uma organização comunitária com base na solidariedade. Tudo isso poderia ter parado por aí. Mas ao final desse trabalho ela sentiu a necessidade de colocar em prática tudo o que havia pesquisado. Além disso,

num dos últimos contatos com os assentados do Zumbi dos Palmares, uma líder comunitária lhe perguntou se, a partir daquele momento, “ela os abandonaria”.

Aquela pergunta levou Cristina a tomar uma decisão: fazer com que o seu projeto de pesquisa se concretizasse em Branquinha. E assim aconteceu! O primeiro passo foi tentar envolver a Ufal na realização de seu projeto. Por meio de um projeto de extensão da Universidade, a arquiteta pôde contar com a participação de estudantes e voluntários. Depois, ela conseguiu envolver também o Sebrae, que se colocou à disposição para a assessoria técnica nos projetos de desenvolvimento. De acordo com o grupo de apoiadores do projeto, Cristina decidiu que o projeto deveria ser focado no Assentamento Zumbi dos Palmares.

Projetos de transformação

Na década de 1990, com a agricultura familiar, a qualidade de vida das famílias apresentou sensível melhora nos assentamentos rurais. Porém, aos poucos, manter-se assentado se tornou um desafio bem mais difícil para as cerca de 1.200 pessoas que estavam distribuídas em 124 lotes no assentamento

A realização de cursos profissionalizantes e de artesanato é uma prioridade no projeto Zumbi dos Palmares. A Agroecologia é outra prioridade no projeto, merecendo o reconhecimento do Poder Público com prêmios e investimentos





Por meio de um projeto de extensão da UFAL, diversos estudantes puderam prestar assessoria técnica nos projetos do assentamento Zumbi dos Palmares. Na foto, Cristina Lira é a terceira da direita para esquerda

Zumbi dos Palmares. Faltavam opções de trabalho e de ocupação, sobretudo para os jovens.

Cristina e o seu grupo começaram o trabalho com a realização de cursos de capacitação dos jovens para o empreendedorismo em agroecologia, artesanato com a fibra da bananeira e educação ambiental. Além disso, para suprir a necessidade de formação humana, a equipe deu início a cursos sobre os princípios de Economia de Comunhão e sobre relações humanas e solidariedade. “O projeto que deveria durar seis meses foi ampliado para um ano e, depois, nunca mais saímos de lá”, lembrou Cristina.

Aos poucos, a ajuda da Ufal foi se tornando limitada. Para proporcionar um maior desenvolvimento do projeto, através de doações, surge em 2009, a ONG Instituto Mundo Unido, com o objetivo de apoiar e captar recursos para as iniciativas no Assentamento, priorizando, principalmente, duas frentes: educação e trabalho. Essa iniciativa deu um forte impulso aos projetos e os sonhos da comunidade do Zumbi dos Palmares começaram a ganhar maiores horizontes. A fábrica de doces, onde várias famílias dedicam seu tempo, passou a ser uma realidade que aos

poucos vai crescendo. Cristina lembra que uma das participantes chegou até a receber um prêmio em dinheiro como resultado de seu trabalho. Ela não pensou duas vezes e investiu esse dinheiro no projeto, tendo sido possível assim adquirir uma nova máquina para a produção de doces.

Durante esses dez anos de intervenção no assentamento, através de esforços coletivos de voluntários, instituições parceiras, órgãos públicos e lideranças municipais, delinearam-se duas diretrizes de ação: Projeto Educação à Solidariedade e Projeto Agroeconômico Solidário. O primeiro visa, através da educação continuada aos princípios da solidariedade e da partilha, revitalizar a vida comunitária. O segundo, baseado na experiência da EdC, visa desencadear um processo de geração de renda com sustentabilidade ambiental.

A partir disso, no âmbito político-institucional, surgiu uma rede de articulação entre órgãos das três esferas de governo e entidades internacionais. Já no âmbito socioambiental surgiu a Aproagro – Associação de Produtoras Agroecológicas da Zona da Mata de Alagoas.

Com a Aproagro, teve início um processo de geração de renda

através da criação da ARTE & FRUTO, incubadora onde se desenvolvem artesanalmente três atividades fabris com a produção de doce agroecológico, polpas de frutas e produção de artesanato com a fibra da bananeira. Na agricultura, os produtores conseguiram migrar da tradicional produção com o uso de pesticidas para uma produção orgânica, permitindo que as famílias adquirissem o selo federal de produtores orgânicos da agricultura familiar.

Como resultado destes esforços coletivos, a experiência chamou a atenção do Poder Público local, que passou a ser o principal consumidor dos produtos. Além disso, a Ufal abriu as portas para a feira orgânica semanal, um modo de tornar os produtos da ARTE & FRUTO conhecidos.

Atualmente o Instituto Mundo Unido conta com um quadro de dez pessoas e 50 associados, que colaboram mensalmente com um uma pequena quantia em dinheiro. O projeto vem crescendo a cada ano e já atinge outros assentamentos. “A gente vê nessa experiência que a fraternidade é realmente possível e que, quando o homem muda, tudo muda ao seu redor”, concluiu Cristina. ■